



IMAGENS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM RELATO COMPARATIVO ENTRE DUAS EXPERIÊNCIAS NO PIBID RELATO DE EXPERIÊNCIA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

CAMPOS, G. S., gabbyy.campos17@gmail.com, Universidade Federal do Norte do Tocantins

COIMBRA, K. S. A., ks.coimbra11@gmail.com, Universidade Federal do Norte do Tocantins

COSTA, Y. G., yasmin.costa@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

LIMA, L. C., luzia.lima@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

PAIVA, M. S., miria.paiva@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

SANTOS, L. M. A., leandro.santos@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

SILVA, R. R., ruthiely.silva@ufnt.edu.br, Universidade Federal do Norte do Tocantins

Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.

RESUMO

Este relato comparativo apresenta duas experiências vivenciadas como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela Universidade Federal do Tocantins, com foco na mesma proposta pedagógica: o uso de imagens no ensino de História. A primeira ocorreu entre 2022 e 2023 no Colégio Estadual Guilherme Dourado; a segunda, iniciada em 2024 e em andamento até 2026, acontece na Escola Estadual Modelo, que possui como diferencial o foco na educação inclusiva. O texto destaca como o mesmo eixo temático pode se desdobrar de formas distintas conforme o ambiente escolar, os sujeitos envolvidos e as práticas pedagógicas adotadas.

Palavras-chave: Ensino de História; Imagens; PIBID; Educação Inclusiva; Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

A proposta do PIBID, centrada no uso de imagens como recurso didático no ensino de História, tem sido desenvolvida em diferentes contextos escolares, proporcionando vivências complementares e enriquecedoras. Na primeira edição, entre 2022 e 2023, atuei no Colégio Estadual Guilherme Dourado, onde a experiência foi marcada pela construção de um baú da memória escolar e pela aproximação com a realidade cotidiana da escola pública.

Na segunda edição, iniciada em 2024, a atuação ocorre na Escola Estadual Modelo, instituição que se destaca pelo compromisso com a educação inclusiva. Embora a proposta pedagógica seja a mesma, o ambiente escolar e o perfil dos estudantes têm exigido adaptações metodológicas e reflexões mais profundas sobre acessibilidade, linguagem e participação

2. METODOLOGIA

Em ambas as experiências, a metodologia partiu de leituras teóricas sobre o uso de imagens no ensino de História e da análise de documentos que regem a educação. No Colégio Guilherme Dourado, o trabalho envolveu o reconhecimento dos espaços escolares, o planejamento de aulas e a produção de um baú da memória pelos estudantes, valorizando suas vivências e perspectivas.

Na Escola Estadual Modelo, a metodologia tem sido adaptada para atender às demandas da educação inclusiva. Os debates sobre os textos propostos são realizados em grupo, com atenção às diferentes formas de expressão dos estudantes. A proposta de trabalhar com imagens permanece, mas agora é acompanhada de estratégias que garantam acessibilidade e participação equitativa, como o uso de descrições visuais, recursos multimodais e mediação pedagógica diferenciada.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Colégio Guilherme Dourado, a experiência foi marcada pela construção coletiva de narrativas históricas a partir de imagens que representavam a memória da escola. Os estudantes participaram ativamente, analisando fotografias, compartilhando relatos e expondo seus baús da memória em atividades finais.

Na Escola Estadual Modelo, o trabalho com imagens tem sido igualmente significativo, mas com foco ampliado na inclusão. Os estudantes são incentivados a interpretar imagens de forma crítica, relacionando-as com temas como identidade, diversidade e pertencimento. A mediação pedagógica busca garantir que todos possam participar, respeitando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem.

4. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Ambas as experiências demonstram o potencial das imagens como recurso didático para o ensino de História. No Colégio Guilherme Dourado, os resultados foram observados na apropriação dos conteúdos e na valorização da memória escolar. Já na Escola Estadual Modelo, os resultados têm se manifestado na ampliação da participação dos estudantes, na construção de um ambiente mais inclusivo e na reflexão crítica sobre os temas abordados.

A comparação entre os dois contextos evidencia que, mesmo com a mesma proposta pedagógica, o ambiente escolar e o perfil dos estudantes influenciam diretamente as estratégias adotadas e os resultados alcançados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência em duas edições do PIBID, com a mesma proposta pedagógica aplicada em escolas distintas, tem sido fundamental para minha formação docente. Aprendi que a prática pedagógica precisa ser sensível ao contexto, flexível às necessidades dos estudantes e comprometida com a inclusão e a qualidade da educação.

A experiência reforça a importância da formação continuada, da escuta ativa e da construção coletiva do conhecimento, evidenciando que o uso de imagens no ensino de História pode ser uma ferramenta poderosa para promover o engajamento, a reflexão e a valorização das múltiplas vozes presentes na escola.

6. FINANCIAMENTOS

Este trabalho foi financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBD), vinculado à Universidade Federal do Tocantins.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos**

e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.

Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, 2001.**

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE.** Brasília, 2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

FABRIS, Anna Tereza. **A fotografia oitocentista ou a ilusão da objetividade.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993.

TOCANTINS. **Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Referencial Curricular do Ensino Fundamental das Escolas Públicas do Estado do Tocantins: Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano.** Palmas – TO: SEDUC, 2ª ed., 2009.

TOCANTINS. Lei nº 2.977, de 08 de julho de 2015. **Dispõe sobre a política estadual de educação inclusiva.** Tocantins, 2015.

TOCANTINS. Portaria SEDUC nº 3166, de 18 de setembro de 2017. Estabelece normas para organização escolar. Tocantins, 2017.

TOCANTINS. **Regimento Escolar da Rede Estadual de Ensino do Tocantins.** Tocantins, 2010.